



CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLAS CAMPESINA¹

Maria Gesikelle Firmino

Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, campus Castanhal. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID. E-mail: Gessikellyf@gmail.com

Renilton Cruz (*Orientador*)

Docente da Universidade Federal do Pará, pós doutor em educação pela Universidade do Minho (Portugal), coordenador do Sub-Projeto PIBID Pedagogia Campus Castanhal. E-mail: renilton@ufpa.br

Resumo: Os dados apresentados nesta pesquisa são frutos das reflexões alçadas durante as atividades de estágio de docência na educação infantil em uma escola do campo de um assentamento no município de São Francisco do Pará. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é refletir acerca das implicações dos conhecimentos adquiridos no âmbito do sub projeto PIBID pedagogia, para o desenvolvimento da prática adotada pela estagiária em sala de aula. De tal modo, por se tratar de uma escola do campo as atividades foram elaboradas a partir do viés da educação do campo que buscaram a promoção de uma aprendizagem significativa e prazerosa. De acordo com o resultado das atividades foi possível detectar que a utilização de elementos que constituem as vivências das crianças e de sua realidade possibilitam uma aprendizagem mais eficaz e participativa por parte das mesmas.

Palavras-Chave: PIBID. Educação do campo. Prática pedagógica.

Introdução

A adoção de propostas pedagógicas diferenciadas para as escolas campesinas é prevista por meio das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), onde se ressalta as especificidades educacionais deste espaço, assim como a necessidade do desenvolvimento de propostas que valorizem e dialogue com a cultura local e vivências próprias deste ambiente.

Ainda que tal aspecto seja previsto na esfera política educacional, quando voltamos o olhar para o chão das escolas situadas no campo percebe-se que na maioria destas há somente uma cópia do modelo educacional urbano onde frequentemente se destacam aspectos alheios as vivências e realidades do campo, demonstrando que tal adequação não é autêntica.

Desta forma, o subprojeto PIBID pedagogia Castanhal visa transpor este cenário por meio de uma formação crítica que possibilite aos bolsistas momentos formativos que legitimem a

¹ Trabalho vinculado ao Programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID) subprojeto pedagogia UFPA Castanhal.



concepção do campo para além de uma visão estereotipada e romantizada, quebrando tal paradigma e contribuindo para a compreensão do campo como lugar de disputa por direitos.

Partindo desta visão crítica sobre o ensino no campo, foi detectado durante o desenvolvimento das atividades de estágio de docência em educação infantil realizada em uma escola do meio rural, que uma grande problemática em relação a aprendizagem das crianças era a não relação entre os conteúdos escolares e o cotidiano das mesmas, reflexão esta possível em grande parte por meio do olhar crítico adquirido durante os momentos formativos vivenciados enquanto bolsista do subprojeto PIBID pedagogia.

Desta forma, o objetivo deste estudo é refletir sobre as implicações do PIBID Pedagogia para a adoção de metodologias que dialoguem com a realidade local e a valorização dos saberes dos sujeitos camponeses utilizando da abordagem qualitativa Severino (2000) para as discussões aqui abordadas.

2.1-Revisão da literatura

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) instituído no ano de 2007 e promovido pela Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem entre seus objetivos possibilitar aos graduandos vivências nas escolas de educação básica tendo em vista a atuação no ambiente escolar de modo a contribuir para o desenvolvimento da formação inicial e futura prática docente e conseqüentemente, a melhora na qualidade da educação.

Desta forma, no Campus Universitário de Castanhal, o programa foi implantado como subprojeto da Faculdade de Pedagogia no ano de 2014 e volta suas atuações para as escolas rurais do município pautando suas ações a partir do viés da Educação do Campo. De tal modo, conjectura-se assim, um modelo de educação que dialogue com as especificidades dos sujeitos que lá vivem e seja articulada aos modos de vida próprios destes, sendo construída a partir dos interesses de quem vive e trabalha no campo. Fomenta-se assim um projeto de educação “no” e “do” campo:

No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive;

DO: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2003, p. 26)

Tais pressupostos vão de encontro com a Lei Nº 9.394 (LDB 1996) que estabelece em seu artigo 28 que as escolas camponesas devem promover as adaptações dos conteúdos curriculares e das metodologias segundo a realidade local, de modo a despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem.



Partindo destas conjecturas, a inserção direta dos graduandos no chão das instituições camponesas possibilita que estes adquiram novos conhecimentos e exercitem o desenvolvimento de ações capazes de superar os problemas educacionais diagnosticados nas escolas parceiras do subprojeto.

Canam (2012) apud Silva et. al. (2016) defende a necessidade das próprias universidades fomentarem a inserção dos graduandos nas escolas de educação básica, visto que esta introdução no campo educacional possibilita uma série de contribuições a futura atuação profissional, assim, caberia aos projetos instituídos pelas IES: “promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático- pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola” (CANAM, 2012, p.31 apud SILVA et, al. 2016).

De tal modo as ações do PIBID dialogam com o pensamento do autor à medida que este possibilita aos bolsistas momentos formativos para discussões que favorecem uma maior fundamentação teórica, além do contato direto com a realidade das escolas, sendo este momento mediado pelo supervisor escolar do programa, que é um professor da própria instituição de educação básica.

Diante das ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto no campus Castanhal é possível ponderar que este se constitui como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da percepção acerca da indissociabilidade do campo teórico-prático, permitindo ainda que os bolsistas vivenciem e compreendam as dinâmicas das escolas situadas no campo, uma vez que esta problemática é tenuamente discutida no processo formativo.

A partir destas premissas assevera-se que as ações do PIBID nas diversas licenciaturas trazem contributos tanto aos bolsistas, no que diz respeito ao enriquecimento da formação, quanto as escolas parceiras do mesmo, uma vez que este visa a melhora na qualidade educacional nas escolas de educação básica.

Resultados e discussões

Apesar do longo processo histórico que a luta por uma Educação do Campo vem travando desde a década de 90 quando vários segmentos sociais de maneira organizada resolveram levantar esta bandeira de luta em prol de um projeto educacional específico para os sujeitos do campo, esta ainda não é uma realidade vivenciada na maioria das escolas camponesas do país (PEREIRA, 2011).

Tal fato pode ser vivenciado e observado durante as atividades de estágio de docência em educação infantil em uma escola camponesa no município de São Francisco do Pará, onde a



principal problemática detectada foi em relação ao distanciamento dos conteúdos aplicados com a realidade da comunidade.

Partindo das observações realizadas e com base nos conhecimentos adquiridos no âmbito do subprojeto PIBID pedagogia foi possível desenvolver atividades que compreendessem as singularidades das crianças camponesas, visto que estas apresentam especificidades que devem ser respeitadas

Tal ponto de vista só foi possível, no entanto, por que a participação da estagiária no subprojeto Pibid pedagogia possibilitou esta visão crítica acerca do ensino e aprendizagem nas escolas camponesas, bem como da necessidade da adoção de metodologias específicas nestas instituições, já que segundo aponta Pereira (2005) o que mais ocasiona a reprodução do modelo urbano nas escolas situadas no campo é o despreparo dos professores em lidar com as especificidades e diferentes realidades vivenciadas no campo.

Desta forma, as atividades de regência junto a turma de educação infantil se deram nos períodos de maio a junho e buscaram fomentar os aspectos referentes a cultura e modo de vida das crianças do assentamento, estas pautaram-se nos saberes próprios da comunidade, visto ser necessário que as escolas levem em conta estes saberes e possa trazê-los para as dinâmicas da sala de aula por meio do diálogo entre estes e os conhecimentos historicamente construídos (MUNARIM, 2011)

Partindo disto algumas atividades tiveram como base a contação de histórias a partir das lendas que estão presentes na comunidade e que são comumente contadas pelas crianças nos corredores, mas que segundo as observações realizadas, não eram abordadas como tema gerador para a aprendizagem dos alunos, buscou-se ainda fazer um resgate da história do próprio assentamento junto as crianças.

Assim, a metodologia inicial da aula baseou-se em rodas de conversa a fim de que as crianças relatassem seus conhecimentos sobre a “história do dia”, que se referia a uma lenda da região. Neste momento, as mesmas contavam sobre fatos fantásticos relacionados a lenda no assentamento.

Silva; Felipe e Ramos (2012) apontam que nas comunidades rurais a contação de histórias também é uma forma de integração e inserção das crianças na cultura da comunidade, de modo que “Adultos contam histórias fantásticas para crianças, crianças contam para seus grupos etários e, nesta experiência, partilham significados da cultura local” (SILVA; FELIPE; RAMOS, 2012, P. 423).



As atividades pautaram-se no princípio da participação ativa das crianças concebendo estas como sujeito protagonista da ação a partir da concepção desta como sujeito e direitos, que é capaz de produzir cultura e ser protagonista de suas ações (BRASIL, 2009). Assim, as rodas de conversas foram mediadas pela estagiária e construída pelas próprias crianças, uma vez que como o próprio Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) nos coloca, as rodas de conversa não podem constituir-se em monólogos, mas antes, em um momento propício ao desenvolvimento da linguagem oral, que deve consistir na participação livre e voluntária da própria criança.

A participação das crianças nas atividades se deu de maneira satisfatória, uma vez que ao abordar aspectos da realidade própria do aluno este se sente mais à vontade em participar da aula. Oliveira (2012) destaca que é evidente que a inserção de temáticas interessante aos alunos os conduzem a uma maior participação, e que por isso o professor precisa conhecer aqueles assuntos que fazem parte dos interesses do aluno a fim de trabalhar estes conhecimentos em sala de aula. Nas palavras da autora:

O professor precisa estar atento e trabalhar com a ideia da criança, sendo essa ideia de proveito para todo o grupo. Não é apenas “repassar” conteúdos as crianças sem nenhum significado, é preciso que se leve em consideração aquilo que a criança traz de casa, aquilo que ela sabe e quer socializar com a turma (OLIVEIRA, 2012, P.29).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2009) no que se refere as propostas pedagógicas voltadas para a infância no campo, nos dispõe ainda que estas devem entre outras questões “reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais” (BRASIL, 2009, P. 24).

Assim sendo, para trabalhar os aspetos referentes a construção da identidade das crianças, foi feito um levantamento junto aos moradores que estão na comunidade desde a ocupação do espaço acerca do modo de ocupação do assentamento perpassando por todo o histórico deste, assim, um morador do assentamento contou as crianças as suas memórias acerca da ocupação do assentamento. Observou-se que nesta atividade as crianças despertaram um grande interesse pela história do lugar, o que contribui para o desenvolvimento do sentimento de pertença ao assentamento e reconhecimento das lutas travadas pela ocupação da terra.

Considerações finais

Diante dos pressupostos que dão base ao subprojeto PIBID pedagogia Castanhal assevera-se que as ações deste permitem por meio das vivencias dos desafios e do cotidiano das escolas



campesinas a aquisição de componentes indispensáveis para a prática docente, especialmente no que concerne a atuação nas escolas do campo.

A participação no subprojeto traz contributos significativos em questões referentes a uma formação crítica, que compreenda as necessidades e especificidades educacionais dos povos camponeses, visto que tal aspecto é escassamente fomentado no processo de formação. O subprojeto favorece ainda um contato prévio com os desafios e a realidade do ambiente escolar, o que acarreta em uma maior preparação para a atuação na condição de docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, Brasília.

BRASIL. **LDB 9394/96**. Brasília, 96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso dia 15/09/2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Ministério da educação e do desporto, secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ Sef, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. – Brasília : MEC, SEB, 2009.

SILVA; FELIPE; RAMOS, S. Direito à educação. In. CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 217-224

_____, CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2003. Coleção por uma educação do campo, nº 4.

SILVA, M.L. et al. SILVA, M. L. et al. (Org.). **Novos saberes e fazeres nas políticas e práticas de formação docente**: Construindo diálogos entre o ensino superior e a educação básica no estado do Pará. Belém, UFPA, 2016 a.

MUNARIM, Antônio. **Educação do Campo: rompendo cercas, construindo caminhos**. 2. ed, 2011. Disponível em: <<http://www.fetaemg.org.br/wp-content/.../educacao-do-campo-2-edicao.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017